

# Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Aula 10, Lucas: Contexto e Temas

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Dave Mathewson apresentando a palestra número 10 sobre História e Literatura do Novo Testamento sobre Lucas: seus antecedentes e temas.

Tudo bem, vamos em frente. Eu tenho más notícias para você.

Há um teste hoje, mas você terá uma ideia de como é um dos meus testes. Então, começaremos com isso e depois quero passar para o Evangelho de Lucas. Um outro anúncio também é que com certeza, embora eu ainda não tenha determinado o horário com meu TA, haverá uma sessão de revisão com crédito extra na quarta-feira à noite, provavelmente nesta sala.

Assim que eu descobrir os detalhes, enviarei para você por e-mail. Portanto, se vier um e-mail da turma do Novo Testamento, certifique-se de verificar isso. Mais uma vez, gostaria de lembrar que alguns de vocês também podem participar de outras sessões de revisão por meio do Centro de Apoio Acadêmico.

Esses não contam para crédito extra. Esta é a sessão que meu TA realizará na noite de quarta-feira e que contará para crédito extra. Mais uma vez, avisarei você assim que descobrir quando, exatamente quando será a reunião e onde, mas provavelmente será aqui mesmo nesta sala.

Tudo bem, vamos começar com uma oração e depois distribuirei seu teste.

Pai, obrigado novamente por Se revelar a nós em Sua Palavra escrita, mas percebemos que isso simplesmente funciona para nos apontar além disso, para Sua revelação e revelação de Si mesmo na forma de Seu Filho, Jesus Cristo, Sua revelação final para nós. E oro para que, à medida que trabalhamos através dos Evangelhos, sejamos confrontados de uma nova maneira com essa Palavra viva e sejamos mais convencidos e encorajados a responder da maneira que a própria Escritura exige. Em nome de Jesus, oramos. Amém.

Certifique-se de ver os espaços na coluna da esquerda.

Certifique-se de registrar sua resposta ali, a letra correta. Não circule. Você pode circulá-lo se quiser, mas o que será avaliado é a coluna da esquerda com aqueles espaços em branco.

Portanto, certifique-se de que sua resposta seja registrada naquele espaço na coluna esquerda do questionário. Novamente, é baseado apenas na leitura do seu livro

didático. Qualquer correspondência ou sobreposição com o que falamos em aula é mera coincidência.

Cinco não tem respostas. Ok, esse é meu brinde para você. Alguns de vocês têm respostas para isso.

Não se preocupe com isso. Cinco, esse é o meu presente para você. Ah, sim, número cinco.

Não tenho certeza do que aconteceu. Meu computador surtou. Capítulo número seis, se você tiver o número seis que contém dois conjuntos de respostas, é o segundo conjunto.

Ignore a primeira linha que diz Marcos, João, Atos e Romanos. Ignore isso. A resposta correta para o número seis é que Jesus era um rabino e que a lei do Antigo Testamento deve ser obedecida.

Cara, eu quase deveria coletar isso e começar de novo. Não, isso também não seria uma boa ideia. Não não não.

Não. Ok. Sim Sim Sim.

Sim. Tudo bem. Você tem razão.

Número seis. Sim, o número seis é o primeiro conjunto. Isso mesmo.

Este é o teste B. Para o número cinco, é um brinde para todos. O número seis, B, é o primeiro conjunto de respostas. Marcos, João, Atos e Romanos, essas são as opções que você escolhe.

Existem dois questionários diferentes. Há uma letra A e uma letra B no topo. Se você tiver a letra A, tudo bem.

Não se preocupe com isso. Você ainda ganha o número cinco de graça. Mas se você tiver a letra B, número seis, o primeiro conjunto de respostas, Marcos, João, Atos e Romanos, é disso que você está selecionando.

O resto deles você pode ignorar. Tudo bem. Entregue-os.

Meio que entregue-os até o fim e depois para a frente. Eu prometo a você o próximo, espero que o próximo teste seja menos confuso. Não tenho certeza do que aconteceu.

Mas eu sempre culpo o meu computador. Mas quero continuar falando sobre os Evangelhos. Passaremos para o Evangelho número três.

E o que temos feito é focar no que é distintivo em cada um dos quatro Evangelhos, no que diz respeito à forma como eles podem ser reunidos, que tipos de temas eles enfatizam, etc. E então, faremos o mesmo com Luke. Faremos a pergunta: o que há de único em Lucas? O que parece enfatizar também contra Mateus, Marcos e João? Qual é a maneira única como retrata Jesus? Vimos que Mateus, Mateus retrata Jesus principalmente como o filho de Davi, o Messias para judeus e gentios.

Mateus retrata Jesus como mestre, retratando-o como um dos termos preferidos de Mateus para designar Jesus, como seu filho de Deus. Ele também é o cumprimento do Antigo Testamento. Todas as histórias do Antigo Testamento encontram seu clímax em Jesus.

E ele é o novo Moisés. Vimos com Marcos que Marcos retrata Jesus principalmente como Deus e como triunfante, mas também como um ser humano, talvez com ênfase no seu sofrimento e na sua paixão, talvez devido à situação e ao público a que Marcos se dirige. Então, o que há de único na maneira como Lucas retrata Jesus? Bem, começaremos examinando que tipo de livro é Lucas.

Em primeiro lugar, e espero que você tenha percebido isso em sua leitura, em sua introdução ao Novo Testamento sobre Lucas, é que Lucas, na verdade, e acho que até falamos sobre isso perto do início do semestre, Lucas é na verdade parte de uma obra de dois volumes composta por Lucas e Atos. Então, quando você lê o primeiro capítulo de Lucas e depois vai para o primeiro capítulo de Atos, é óbvio que eles pertencem um ao outro. Eles eram originalmente uma obra de dois volumes.

Existem teorias sobre por que eles foram divididos, mas pelo menos uma das razões pelas quais Lucas e Atos não estão mais juntos é Lucas então, no Novo Testamento, Lucas vai com os outros livros que se assemelha, os outros evangelhos, Mateus, Marcos e João. E então Atos fornece, como vimos, uma introdução adequada especialmente às cartas de Paulo, mas em alguns aspectos ao resto do Novo Testamento. E é uma ponte adequada entre os evangelhos e os seguidores de Jesus que realizam aquela obra que Jesus iniciou, e estendendo-se então às cartas que alguns dos personagens principais de Atos realmente escreveram, como as cartas de Paulo, as cartas de Pedro, et. cetera.

Então, Lucas e Atos realmente pertencem um ao outro. Lucas foi o primeiro volume de uma obra de dois volumes que, quando foram incluídos no Novo Testamento, foram divididos, e Lucas acompanha os outros livros com os quais se assemelha, Mateus, Marcos e João. Na verdade, Lucas, ao contrário dos outros evangelhos, Lucas nos conta um pouco sobre como ele escreveu seu evangelho e por que o escreveu.

Nos primeiros quatro versículos, os primeiros quatro versículos de Lucas apresentam muitas semelhanças com uma típica biografia greco-romana do primeiro século. Muito do vocabulário que Lucas usa nesses primeiros quatro versículos. E Lucas nos conta claramente por que está escrevendo e como escreveu seu trabalho.

Então, para começar, vou apenas ler os primeiros quatro versículos, pois muitos se comprometeram a fazer um relato ordenado dos acontecimentos que se cumpriram entre nós, tal como nos foram transmitidos por aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e servos da palavra, também eu, depois de investigar tudo cuidadosamente desde o início, decidi escrever um relato ordenado para você, excelentíssimo Teófilo. Teófilo pode ter sido o patrono, a pessoa que financiou a escrita de Lucas, para que você pudesse saber a verdade sobre as coisas sobre as quais foi instruído. Agora, o que esses versículos nos dizem é uma série de coisas.

Em primeiro lugar, Lucas aparentemente conhece outras fontes escritas. E nós, acho que já falamos um pouco sobre Lucas 1, 1 a 4, quando discutimos a confiabilidade dos evangelhos. Mas Lucas nos diz que conhece outras fontes escritas que abordam a questão da vida de Cristo ou outros relatos da vida e dos ensinamentos de Cristo.

Um ou mais deles podem ter sido Marcos ou Mateus. Lucas não nos conta, mas ele simplesmente está ciente de outros relatos da vida de Cristo nos quais Lucas aparentemente se baseia. E talvez a sugestão seja também que Lucas os considera inadequados até certo ponto, de modo que agora ele os complementarará ou escreverá um relato das coisas que deseja enfatizar sobre a vida de Cristo.

Em segundo lugar, Lucas também depende de testemunhas oculares. Ele fala sobre as coisas que foram transmitidas por aqueles que foram inicialmente testemunhas desses acontecimentos. Então, aparentemente Lucas se baseia não apenas em fontes e relatos escritos, mas também em relatos de testemunhas oculares.

Alguns pensam que especialmente o material dos primeiros capítulos, onde você tem algumas das palavras detalhadas de Maria ou Isabel sobre o nascimento de Cristo, provavelmente foi transmitido a ele por testemunhas oculares. Essa é uma possibilidade. Mas Lucas está claramente ciente da dependência de testemunhas oculares, nas quais ele confia ao escrever seu próprio evangelho.

Curiosamente, o próprio Lucas decide escrever o seu próprio relato da vida de Cristo. Mais uma vez, Lucas pode ter considerado as outras fontes ou os outros relatos inadequados, ou pelo menos não abordar as preocupações que deseja abordar sobre a vida de Cristo, mas o próprio Lucas decide escrever o seu próprio relato. É interessante que, muito cedo, vários manuscritos latinos do Evangelho de Lucas incluíam essa frase, pareceu-me boa.

Há vários manuscritos latinos que dizem que pareceu bom para mim e para o Espírito Santo, como se os versículos 1-4 soassem muito como se isso fosse obra do próprio Lucas. Para sancionar isso como escritura inspirada, alguns documentos iniciais em latim acrescentam ao Espírito Santo, que na verdade é uma frase que você encontra em outro escrito de Lucas em Atos, capítulo 15. Mas, curiosamente, Lucas não nos diz ou dar qualquer indicação de que ele está escrevendo sob a inspiração do Espírito Santo.

Novamente, você verá que nem todos os escritores estão cientes de que estão comunicando o que é nada menos que a própria revelação de Deus, e Lucas não parece pensar que está escrevendo outra coisa senão uma biografia greco-romana normal do primeiro século. No entanto, ao mesmo tempo, o Espírito de Deus, embora não explícito em Lucas, ainda está envolvido, de modo que o produto é nada menos que as palavras de Lucas, mas também as palavras de Deus ao seu povo. E finalmente, Lucas escreverá uma narrativa ordenada.

A ênfase está na precisão e na ordem deste livro, embora por ordenado não devamos entender que significa necessariamente ordem cronológica. Às vezes, Lucas, como era típico nas biografias do primeiro século, Lucas organiza o material de forma temática ou tópica, em vez de cronologicamente. Às vezes, parte do material que você encontra em um lugar em Mateus estará em um lugar diferente em Lucas, ou se for um lugar em Marcos, pode estar em um lugar diferente em Lucas.

Novamente, isso não é porque Lucas estava confuso ou não entendia quando essas coisas aconteciam. Acontece que, às vezes, um dos escritores dos evangelhos, Mateus, Marcos e Lucas, pode optar por organizar as coisas por tópicos, em vez de na ordem em que ocorreram. E assim, o fato de Lucas escrever um relato ordenado não significa necessariamente que Lucas seja cronologicamente mais preciso do que os outros evangelhos.

Novamente, ele às vezes pode organizar seu livro por tópico e seguir por tema, e não pela ordem em que os eventos ocorreram. E o autor? O que sabemos sobre Lucas? Lucas, como nos diz o seu livro, Lucas, como diz a tradição, era médico, mas o mais importante é que Lucas era um associado de Paulo, o que pode explicar por que o evangelho de Lucas seria incluído nas Escrituras. Embora o próprio Lucas não fosse apóstolo de Jesus, ele aparentemente era amigo íntimo de Paulo, que era um dos apóstolos de Jesus.

Portanto, é provável que isso tenha influenciado a inclusão do livro de Lucas nos outros evangelhos, Mateus, Marcos e João também. Curiosamente, para demonstrar também que Lucas e Atos andam juntos quando você coloca Lucas e Atos juntos, na verdade, surge uma estrutura ou arranjo interessante que se parece com isto. Em primeiro lugar, Luke, e este é, bem, falarei sobre o padrão em um momento.

Lucas começa com Jesus no contexto do mundo romano. Você se lembra de como começa o capítulo 2, a chamada história do Natal? Aconteceu ou surgiu naqueles dias em que César Augusto, referência a César Augusto, e a referência é a Quirino, o governador da Síria. Em outras palavras, Jesus, Lucas faz questão de pegar o nascimento de Jesus em Belém e colocá-lo no contexto de todo o mundo romano.

É por isso que ele menciona Quirino e César Augusto como imperadores naquela época, porque ele está deixando claro que Jesus, ele está colocando o nascimento de Jesus no contexto não apenas de Belém, Jerusalém e Judéia, mas no contexto de todo o mundo greco-romano. Assim, Lucas começa com o mundo romano mais amplo nos primeiros capítulos. Depois Lucas termina, Lucas termina com ênfase em Jerusalém.

Tudo o que acontece no final de Lucas acontece em Jerusalém. Na verdade, em Lucas há uma ênfase de Jesus viajando ou caminhando em direção a Jerusalém, então tudo termina na cidade de Jerusalém. Agora, o livro de Atos começa exatamente onde Lucas termina com Jesus aparecendo aos seus seguidores em Jerusalém.

Atos começa em Jerusalém e lembra Atos 2 com o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes, que acontece em Jerusalém. Mas é interessante que Atos termina no mundo romano mais amplo, com o evangelho finalmente através do apóstolo Paulo e da pregação dos apóstolos, o evangelho alcançando o mundo romano. Então é isso que se sabe, isso é uma estrutura literária. Alguém sabe como se chama isso? É chamado de quiasma onde o início e o fim são iguais e as seções intermediárias também são iguais.

É quando um trabalho se move para dentro e depois se repete e volta para fora, isso é conhecido como quiasma. E Lucas e Atos parecem estar organizados de acordo com isso. Novamente, começando no contexto do mundo romano mais amplo, terminando em Jerusalém, depois Atos começando em Jerusalém e o evangelho se espalhando para abraçar o mundo romano.

Então isso parece ser intencional da parte de Luke. O que quero fazer é apenas enfatizar e falar brevemente sobre algumas passagens importantes ou chave em Lucas que realmente parecem refletir o que ele está tentando fazer, ou pelo menos algumas das coisas únicas que ele deseja fazer. E o primeiro ponto de parada é Lucas capítulo 2. Lucas capítulo 2 é, antes de eu olhar para isso, aliás, todo mundo vê a página, acho que é a página 16 em suas anotações, eu tenho esse esboço.

Na verdade, vem de um livro de um dos professores daqui, Paul Borgman, sobre Lucas, um livro que ele escreveu sobre Lucas, um professor de inglês. E ele sugeriu uma chave, observe que esse contorno parece, nas suas anotações, um quiasma. O começo e o fim são iguais, funciona no meio.

Agora, novamente, não estou colocando isso aqui porque concordo com todos os detalhes. É apenas um exemplo de como Lucas pode ser entendido e como se pode organizar uma obra segundo este princípio. Novamente, você meio que começa e trabalha até o meio e então o livro volta ao normal.

E às vezes é o que está no centro, como estou aqui em **negrito**, é o que está no centro que muitas vezes é o que às vezes é enfatizado. Mas vamos voltar às passagens principais, Lucas capítulo 2. Lucas capítulo 2 começa, novamente, com o relato de Lucas sobre a história do Natal, na verdade apresentando algo que é importante para Lucas. Ou seja, Lucas dá grande importância ao fato de que Jesus, ao contrário do relato que você lê em Mateus, onde em Mateus, Jesus meio que recebe uma recepção real.

Ele está em Belém, mas está em Belém porque é uma ameaça para Herodes, o rei. Ele é visitado por dignitários estrangeiros que lhe trazem presentes caros em cumprimento do capítulo 60 de Isaías. Mas em Lucas, é exatamente o oposto.

Jesus é retratado como tendo nascido em circunstâncias não apenas humildes, mas humilhantes. Esta é uma chave muito importante para Lucas, que ele vai enfatizar não apenas as circunstâncias humilhantes de Jesus, mas o fato de que o evangelho se enraíza em circunstâncias e em grupos de pessoas que são considerados nojentos e à margem da sociedade. Então, por que Lucas não fala sobre os magos que vieram visitar Jesus? Bem, talvez ele não soubesse sobre eles, ou talvez soubesse, mas certamente não se adequavam ao seu propósito.

Em vez disso, Lucas faz com que os pastores venham visitar Jesus porque isso se ajusta perfeitamente ao seu propósito. Lucas quer enfatizar, e veremos isso em alguns outros lugares, Lucas quer enfatizar que o evangelho chega aos excluídos sociais, aos elementos repugnantes da sociedade. Então, ele tem os pastores que, eu sei, nós glamorizamos os pastores para serem essas pessoas maravilhosas que vivem nas aconchegantes encostas das montanhas de Belém e que vêm ver Jesus na manjedoura, mas os pastores estariam no degrau mais baixo de a escala social.

Eles eram do tipo deprimidos e excluídos, ou os nojentos da sociedade. E assim, Lucas faz questão de fazer com que os pastores venham e adorem Jesus porque isso se encaixará no seu tema em todo o resto do evangelho, que Jesus alcança as periferias da sociedade, aqueles que todos rejeitam, os excluídos sociais. Ele começa esse tema chamando a atenção para esses pastores repugnantes vindo visitar Jesus e adorando-o em seu nascimento.

Então, Lucas 2 é muito importante para definir o cenário do que Lucas fará e como ele retratará Jesus e como ele entenderá a salvação que Jesus traz ao seu povo. Falei

um pouco sobre a seção central. Novamente, neste exemplo aqui, eu lhe dei o livro do Professor Borgman, se você quiser dar uma olhada nele.

Mas, novamente, é apenas uma forma de compreender a seção central. É bem sabido que Lucas tem, novamente, uma seção central que costuma ser chamada de narrativa de viagem. Novamente, onde Jesus está viajando para Jerusalém, que culminará em sua morte e ressurreição.

E este é apenas um, novamente, quando você olha, é uma espécie de quiasma. É exatamente assim, só que muito mais detalhado. Mas esta é uma maneira possível de olhar para a seção central de Lucas.

Novamente, o que você pode ver é que Luke não está apenas sentado e escrevendo uma história de cabeça. Isto pode ser muito bem elaborado, montado e cuidadosamente estruturado à medida que ele escreve seu próprio relato ordenado da vida de Cristo. Agora, além de Lucas 2, algumas outras passagens para chamar sua atenção que são exclusivas de Lucas, e uma delas é Lucas capítulo 10.

Já falamos sobre a parábola do Bom Samaritano no início deste semestre como um exemplo de como a compreensão da formação cultural pode iluminar a maneira como lemos uma parábola. Por exemplo, como eu disse, domesticamos o samaritano para fazer do samaritano um herói e alguém desejável, mas no primeiro século isso não teria acontecido. Pelo menos para os leitores judeus, a menção aos samaritanos teria sido feita com grande desdém e desgosto.

O samaritano foi o herói menos provável de uma das histórias de Jesus. Isso teria desligado os leitores. Eles teriam ficado enojados com o fato de um samaritano ter surgido como o herói da história e não um de seus heróis ou líderes judeus, como os sacerdotes ou os levitas.

Mas, novamente, por que apenas Lucas inclui esta história? Bem, talvez Matthew não tivesse ouvido falar disso. Isso é possível. Talvez Mark não soubesse disso.

Talvez sim. Mas, novamente, cabe perfeitamente ao propósito de Lucas demonstrar que a salvação, mais uma vez, vai para os marginalizados sociais. Então, é plausível que Lucas incluía uma parábola contada por Jesus que faz um samaritano emergir como uma espécie de herói da história, porque essa é uma das ênfases de seu evangelho, que Jesus é o Salvador, não para a elite da sociedade. ou os populares, mas Jesus é o Salvador dos excluídos sociais e dos nojentos, daqueles que todos rejeitam.

Algumas outras histórias interessantes junto com a de Lucas também, isso não é uma parábola, mas meio que segue essa ênfase em Lucas 10. Lucas é o único evangelho que tem outra história interessante, novamente, que talvez o outros evangelhos não

conheciam, mas talvez soubessem e simplesmente não o incluísem, mas certamente se ajusta ao propósito de Lucas. Há um caso na vida de Jesus em que ele curou 10 pessoas com lepra.

A lepra era uma doença de pele grave naquele dia. Sob a lei do Antigo Testamento, você era impuro e basicamente banido da sociedade e havia regulamentos rígidos sobre como você poderia ser integrado de volta à sociedade sob a lei do Antigo Testamento. Então, novamente, observe que Lucas mostra Jesus ministrando aos leprosos, aqueles que seriam excluídos socialmente, mas é interessante depois que Jesus cura essas 10 pessoas com a doença da lepra, diz que eles estão todos tão felizes e emocionados que fogem, e um deles volta para agradecer a Jesus pelo que ele fez.

Alguém se lembra quem foi? O texto nos diz claramente. Foi um samaritano. Muito bom.

Foi um samaritano que saiu desses 10 leprosos, apenas um voltou para agradecer a Jesus pelo que fez, e esse foi um samaritano. Mais uma vez, adequando-se à ênfase de Lucas de que o evangelho, Jesus alcança os desprivilegiados, as periferias da sociedade, os indesejáveis, os excluídos sociais e os desajustados da sociedade. Essas são as pessoas que Lucas sempre faz Jesus alcançar.

Outro exemplo que não é tanto, não é uma parábola, mas, novamente, é algo que só Lucas tem. Você se lembra da história de Zaqueu? Não sei se você ainda canta essa música. Eles ainda cantam essa música na escola dominical, Zaqueu era um homenzinho, e eu não vou cantar isso para você, então não se preocupe.

Mas, o significado disso é, número um, Lucas é o único que conta essa história. Não está em Mateus ou Marcos. Não está em João.

Só Luke tem. Mas, enquadra-se perfeitamente no seu propósito, porque, mais uma vez, os cobradores de impostos não teriam obtido uma pontuação muito mais elevada a nível social do que os pastores. A maioria dos cobradores de impostos que trabalhavam para o governo romano, e especialmente os judeus, não teriam tido um relacionamento muito bom, não os encarariam de maneira muito favorável.

E muitas vezes, um coletor de impostos, não apenas coletava dinheiro para o império romano e o governo romano, mas também coletava dinheiro para si mesmo, normalmente, e meio que por baixo da mesa. Assim, os cobradores de impostos teriam sido tratados aproximadamente da mesma maneira, embora fossem muito ricos, teriam sido vistos da mesma forma que os samaritanos, os pastores e os leprosos teriam sido olhados. Eles eram os pecadores, os indesejáveis e os intocáveis, mas Jesus é retratado como alguém que alcança esse tipo de pessoa, e o evangelho chega até eles também.

Então, veja, começando com Lucas 2, com os pastores vindo visitar Jesus, esse tema continua sendo abordado. Vai para os samaritanos, os leprosos e até mesmo os cobradores de impostos são os destinatários do ministério de Jesus. Portanto, Lucas está tentando deixar claro este ponto: que o evangelho chega aos excluídos sociais e aos indesejáveis, não apenas aos ricos, à elite ou ao establishment religioso da época.

Capítulo 15, sim, vá em frente. Os leprosos, pensando bem, não consigo imaginar de onde eles vêm, em que capítulo estão. Isso pode vir até mim.

Se isso acontecer, eu te aviso. Não, Zaqueu também não é o capítulo 10. Eu acho que ele está no capítulo 19 ou algo parecido.

A próxima seção que quero examinar brevemente é em relação às parábolas. Uma das características únicas de Lucas é que Lucas contém uma série de parábolas que você não encontra nos outros evangelhos. Lucas tem Jesus ensinando em parábolas inúmeras vezes.

Algumas delas se sobrepõem ao que você encontra em Mateus, mas Lucas mostra Jesus ensinando uma série de parábolas que você não encontra em nenhum dos outros evangelhos. Uma delas são as três parábolas encontradas em Lucas capítulo 15, onde Jesus conta três parábolas. Em primeiro lugar, a primeira parábola é a parábola da ovelha perdida, onde você lembra a história de Shepard, que traz todas as suas ovelhas, e de 100 ovelhas, apenas 99 entram, e ele sai e procura aquela isso está perdido até que ele o encontre.

Então a próxima parábola é a parábola da moeda perdida. Uma mulher perde uma moeda e varre a casa e vira-a de cabeça para baixo até encontrar aquela moeda. E o tema de ambas as parábolas não é tanto o foco na moeda ou na ovelha.

A ênfase está na alegria que ocorre quando ela é encontrada, de modo que o pastor se alegra ao encontrar esta ovelha perdida. Esta mulher dá uma festa e convida os amigos para comemorar só porque encontrou a moeda que perdeu. Portanto, nestas parábolas de Lucas 15 há uma ênfase na alegria porque algo perdido foi agora encontrado.

Agora, se você fizer a pergunta, por que Jesus contou essas parábolas? Volte aos dois primeiros versículos do capítulo 15 de Lucas. Ele nos diz que Jesus estava saindo com alguns desses excluídos sociais indesejáveis. Ele estava saindo e comendo com cobradores de impostos e pecadores.

E isso teve os fariseus. Lembra-se dos fariseus da nossa discussão no início do semestre? Os fariseus eram aqueles que buscavam a pureza. Eles responderam ao domínio romano e à situação da época concentrando-se em cumprir a lei.

Eles pensavam que a transformação viria concentrando-se na pureza pessoal, na pureza ritual e na obediência à lei. Então, eles veem Jesus se associando com esses elementos nojentos da sociedade, como cobradores de impostos, pecadores, samaritanos e pessoas assim, e ficam todos chateados. E eles se perguntam por que diabos essa pessoa, você sabe, se ele fosse realmente um de nós, certamente ele conhece as leis, as leis do Antigo Testamento, e ele certamente não estaria se associando com pessoas assim, especialmente esses coletores de impostos que são nossos inimigos e estão nos roubando.

Então, em resposta a isso, Jesus conta uma parábola, essas parábolas. E basicamente, a ênfase está no fato de que Jesus deve se associar a estes porque é por isso que ele foi enviado. Ele foi enviado para resgatar exatamente esse tipo de pessoa, até mesmo esses marginalizados sociais.

E em vez dos fariseus murmurarem, reclamarem e criticarem Jesus, eles deveriam estar se regozijando porque esta salvação está agora se espalhando e indo para essas pessoas, até mesmo pessoas como cobradores de impostos e pecadores. Portanto, os fariseus não deveriam reclamar e reclamar. Eles deveriam estar regozijando-se.

E a parábola, é por isso que Jesus conta essas parábolas. Da mesma forma que uma mulher se alegra quando encontra uma moeda, da mesma forma que um pastor se alegra quando uma ovelha é encontrada, certamente, eles deveriam se alegrar com algo maior quando alguém que estava perdido agora é encontrado e restaurado a um relacionamento com Deus. Mas o clímax destas parábolas vem na última, na terceira, e essa é a parábola, chamamos de parábola do filho pródigo.

Acho que não tenho um PowerPoint neste. Não, eu não. A parábola do filho pródigo.

Curiosamente, quando você lê esta parábola, geralmente o filho, o filho pródigo, o filho mais novo, recebe toda a atenção. E você conhece bem a história. O filho, o chamado filho pródigo, vai até o pai e pede sua herança, o que alguns sugerem que equivaleria a desejar sua morte, porque somente com a morte do pai o filho receberia sua herança integral .

Mas seja o que for, é certamente um sinal de extremo desrespeito. E assim, o filho foge e desperdiça toda a sua riqueza e acaba alimentando os porcos e desejando poder comer a comida que dá aos porcos. Finalmente, ele cai em si e pensa: vou voltar para meu pai e espero que meu pai pelo menos me aceite de volta como escravo.

Mesmo que ele não reconheça que ainda sou seu filho, talvez ele me contrate como escravo porque qualquer coisa é melhor do que alimentar esses porcos e desejar comer o que eles comem. Então, ele volta para o pai e você conhece bem a história. O pai corre para cumprimentá-lo.

Um pouco de informação básica. Muito provavelmente, eu costumava ler esta parábola, e minha esposa foi criada no sudeste de Montana, onde, se você já esteve lá, às vezes seus vizinhos estavam a 20-30 milhas de distância, literalmente. Esse era o seu vizinho, no rancho, que poderia estar a 32 quilômetros de distância.

E às vezes a entrada da estrada principal, a estrada principal que era de terra, a entrada, levava mais oito quilômetros para chegar à casa, à casa do rancho. Você não conseguia nem ver da estrada. E eu costumava pensar neles, eu costumava ler essa parábola sob essa luz de que esse cara era uma espécie de fazendeiro lá no meio do nada em Montana ou algo assim.

No entanto, muito provavelmente esse cara morava em uma cidade típica do Oriente Médio. E todo mundo, provavelmente não só todos sabiam o que o filho fez com ele, mas provavelmente todos estavam observando quando ele saiu correndo para cumprimentar seu filho. E se você fosse um pai rico no antigo Oriente Próximo e seu filho o tratasse assim, você não sairia correndo para cumprimentá-lo.

No entanto, é exatamente isso que o pai faz nesta história. E esse é o ponto principal. O pai humilhou-se até diante de toda a comunidade ao sair e receber de volta o filho.

Mas esse é o ponto principal. Que mesmo que um pai humano não faça isso, Deus faz isso. Sempre que ele aceita de volta um pecador que o tratou da mesma maneira que nós, Deus também se humilha ao receber de volta qualquer um que se volte para ele em arrependimento.

Mas o que muitas vezes deixamos de perceber é que nos concentramos no príncipe e no pai. O que muitas vezes não percebemos é que há um terceiro personagem nesta parábola. Alguém sabe quem é? Lembra quem é? É o filho mais velho.

E a interação do pai com o filho mais velho domina o resto da parábola. E claro, o filho mais velho chega e se pergunta o que está acontecendo. Ele vê o pai dar uma grande festa elaborada para o filho mais novo.

Este filho mais novo, que o traiu e desperdiçou sua riqueza, tratou-o com desrespeito. E agora o pai o aceita de volta como filho e dá uma festa que deixa o filho mais velho com ciúmes e raiva. Por que razão? Bem, o filho mais novo não merecia isso.

O filho mais novo merece punição e nem merece ser tratado como escravo. E o que é interessante então é que o pai termina, ou a parábola termina, com o pai se dirigindo ao filho mais velho que está com tanto ciúme do que está acontecendo. E é isso que ele diz a ele.

Ele diz: Filho, então o pai disse ao filho mais velho: Filho, você está sempre comigo e tudo o que é meu é seu, mas tínhamos que comemorar e nos alegrar porque esse seu irmão estava morto e voltou à vida. Ele estava perdido e foi encontrado. Fim da parábola e depois para Lucas capítulo 16.

Agora, enquanto você ouve isso, o que está faltando nesta parábola? Na verdade, há algo faltando. A tensão é quase palpável se você ler esta história pela primeira vez. Acho que estamos tão acostumados com isso e tão focados no filho pródigo e no pai que sentimos falta disso.

Mas, novamente, você tem esse filho mais velho. Ele está em campo trabalhando. Ele ouve essa festa acontecendo.

Ele vem ver e diz: o que está acontecendo? Esse seu filho que te tratou assim e você deu uma festa para ele? Quanto a mim? E o pai diz, você sempre esteve comigo, mas tivemos que nos alegrar porque esse seu irmão se perdeu e agora foi encontrado. Ele estava morto e agora está vivo. Fim da parábola.

O que está a faltar? Para aqueles de vocês, críticos literários adeptos da análise de histórias, o que está faltando nesta parábola? Sim, qual é a reação do irmão mais velho? Ele entrou na festa? O pai está convidando-o para participar da festa. Ele aderiu ou não? Ou ele voltou ao campo? A parábola não te conta. É quase como se a parábola fosse intencionalmente aberta para que os fariseus respondessem adequadamente.

De certa forma, eles terminarão a parábola. Eles responderão? Será que eles se regozijarão e se juntarão à alegria quando um cobrador de impostos ou pecador responder com arrependimento e Deus estender sua graça? Ou continuarão a reclamar e a distanciar-se de Jesus e do propósito de Deus em salvar o mundo? Então, a parábola, eu acho que isso é intencional, Jesus deixa a parábola em aberto para pedir aos leitores que terminem. Irão juntar-se à alegria porque Deus estende a sua graça a alguém que não a merece ou continuarão a queixar-se e, portanto, a distanciar-se de Jesus? Tudo bem.

Esses são alguns dos textos únicos de Lucas. Uma das perguntas, acho que uma das perguntas do seu teste, mas espero que você tenha entendido com a leitura, é o que há de intrigante em Luke? Metade de Lucas, metade do evangelho de Lucas não se encontra em nenhum outro lugar. No resto de Mateus, não é encontrado em Marcos ou em João.

Então, Luke tem muito material que é exclusivo dele. Mas o que há de único no evangelho de Lucas? Quais são alguns dos temas que Lucas tenta comunicar e que ele enfatiza e que não estão presentes nos outros evangelhos ou pelo menos não na mesma extensão? Ou pelo menos mesmo que sejam enfatizados em outro evangelho, Lucas parece querer enfatizá-los também. Em primeiro lugar, como já vimos, Lucas tem uma forte ênfase começando com Lucas capítulo 2, o nascimento de Jesus.

E eu até sugeriria o capítulo 1. O capítulo 1 não é menos humilde e ocorre em circunstâncias não menos humilhantes do que o capítulo 2. Mas Lucas quer enfatizar que Jesus retrata Jesus como alguém que tem compaixão pelos excluídos da sociedade. Novamente, já vimos Jesus, são os pastores, esses pastores humilhantes e nojentos que vêm adorar Jesus em Lucas capítulo 2. Jesus é pego pelos fariseus associando-se com cobradores de impostos e pecadores.

Ele fez Zaqueu vir até ele e ele realmente foi e comeu uma refeição com Zaqueu, esse coletor de impostos. Jesus é quem cura os leprosos. O Samaritano é um herói da parábola de Jesus.

Assim, Jesus é consistentemente retratado em Lucas como alguém que se aproxima do social e tem compaixão pelos marginalizados da sociedade, pelos marginalizados sociais. Novamente, Jesus é retratado associando-se com pessoas que talvez teriam sido proibidas pela lei do Antigo Testamento, etc. Jesus também é retratado como a principal forma pela qual Lucas deseja retratar Jesus.

Se Mateus retrata Jesus principalmente como o filho de Davi para judeus e gentios, bem como o novo Moisés e professor. Se Marcos retrata um equilíbrio entre Jesus, a humanidade e a divindade. Lucas retrata Jesus como o salvador do mundo.

Na verdade, esse parece ser um dos termos favoritos de Lucas, a palavra salvador ou o verbo salvar, salvar. Ele usa isso proporcionalmente mais do que qualquer outro escrito do evangelho. Assim, Lucas retrata Jesus como aquele que traz salvação ao mundo.

Ele é o salvador do mundo, especialmente desses desajustados e excluídos sociais, como coletores de impostos e pecadores, etc. Jesus também é retratado como cumprindo o Antigo Testamento. Se você se lembra, mais ou menos no final do evangelho, o clímax disso, depois de sua ressurreição, Jesus aparece junto com dois indivíduos que estão caminhando pelo que é conhecido como Estrada de Emaús.

Jesus aparece no meio deles e eles não entendem, não percebem logo quem é. Mas diz, então Jesus explicou pela lei e pelos escritos e pelos profetas como todos eles

falaram dele. Em outras palavras, Lucas retrata Jesus, assim como Mateus, como o clímax da revelação de Deus.

Isto é, como o objetivo e o cumprimento das escrituras do Antigo Testamento. E assim, assim como Mateus, assim como Lucas, Jesus é retratado como o filho de Davi. Esse é um dos temas que Lucas compartilha com Mateus.

Mateus fala mais sobre Jesus como Messias e Rei, às vezes novamente ele tem uma forte ênfase gentia. Mas Lucas também retrata Jesus, especialmente nos dois primeiros capítulos. Lucas retrata Jesus como o filho de Davi, em cumprimento das promessas do Antigo Testamento de um rei davídico que se sentaria no trono e governaria sobre Israel, mas eventualmente sobre toda a criação.

Assim, Jesus é retratado como o cumprimento daquelas promessas de um Messias. Outra ênfase em Lucas é que se trata apenas de uma imagem de uma moeda do primeiro século ou aproximadamente do primeiro século. Outra ênfase em Lucas é o dinheiro e os bens.

Muitas das parábolas de Jesus não são apenas direcionadas para esse fim, mas observe quando você lê Lucas, o que você já deveria ter feito, você notou quantas parábolas abordavam questões de riqueza e dinheiro? Além disso, novamente de volta a Zaqueu. Zaqueu, como cobrador de impostos, é um indivíduo bastante rico. E conforme a história continua, depois que Jesus se encontra com ele e depois que ele responde com fé a Jesus e se torna um seguidor de Jesus Cristo, ele vende metade de seus bens ou dá metade de seus bens aos pobres.

E ele até restaura tudo o que ele roubou de alguém, roubou as pessoas, ele restaura isso quatro vezes. E eu acho que ele ainda era bastante rico mesmo depois de tudo isso. Mas Zaqueu é retratado como um indivíduo bastante rico.

Houve várias sugestões sobre por que esse é o caso, mas não estou interessado em tentar definir no momento. Mas alguns sugeriram que isto pode reflectir o facto de Lucas estar a dirigir-se aos membros mais ricos da comunidade cristã. Ou pelo menos isso faz parte do seu público por causa dessa ênfase na riqueza.

No entanto, Lucas claramente, em seus Evangelhos, Lucas é claramente, especialmente como demonstrado na história de Zaqueu, Lucas é principalmente contra o acúmulo de riqueza e, em vez disso, enfatiza o compartilhamento da riqueza com os pobres, o que se encaixa em sua ênfase nos párias sociais, etc. Mas no ensinamento de Lucas sobre a riqueza, há uma forte ênfase em alguns lugares na condenação do acúmulo e da coleta de riqueza e, em vez disso, na disposição de compartilhá-la com os pobres. Portanto, reconheça que um dos temas principais de Lucas são os bens materiais, a riqueza e o dinheiro.

E, novamente, isso pode ser por causa do público ou pelo menos de parte do público ao qual Lucas estava se dirigindo. E, finalmente, não tenho slide para o último. Finalmente, Lucas, um dos temas enfatizados ao longo de Lucas é o tema da oração e do louvor.

Então, em primeiro lugar, por exemplo, em primeiro lugar, Lucas, mais do que os outros Evangelhos, retrata Jesus orando em momentos-chave de sua vida, especialmente no longo relato da oração de Jesus no Jardim do Getsêmani, antes de sua prisão e crucificação. E este tema, oração e louvor, continua também no Livro de Atos. Mas Jesus é retratado orando em pontos-chave e cruciais de sua vida.

Mas também, começando com os capítulos 1 e 2, e especialmente se você voltar e ler os capítulos 1 e 2, observe quantas vezes as pessoas respondem com hinos de louvor. O melhor e mais conhecido é O Magnificat de Maria. Leia o capítulo 1. Até os pastores, quando os anjos aparecem aos pastores, eles cantam um hino, Glória a Deus nas alturas.

Os pastores voltam glorificando e louvando a Deus. Então, em todo o Evangelho, você tem essa ênfase no fato de que a salvação que Deus fornece, Deus é o Salvador do mundo, não deveria evocar a resposta de reclamação porque Deus está alcançando pessoas que não merecem, mas, em vez disso, deveria evocar uma resposta de louvor e adoração no povo de Deus. E essa parece ser uma ênfase muito importante em Lucas na oração e no louvor.

Tudo bem. Existem outros temas relacionados a Lucas que provavelmente poderíamos enfatizar, mas tentei abordar o que considero os principais que você precisa saber. Alguma pergunta?

Dave Mathewson apresentando a palestra número 10 sobre História e Literatura do Novo Testamento sobre Lucas: seus antecedentes e temas.